



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGI

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA NA PERSPECITIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

CAPÍTULO 7	59
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES	
Wallace Santos Vieira	
Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory	
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	
DOI 10.22533/at.ed.9792027107	
CAPÍTULO 8	71
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Jurema Pires Soares	
Ilma de Araújo Xaud	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9792027108	
CAPÍTULO 9	81
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES	
Joséphine Correia Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9792027109	
CAPÍTULO 10	85
VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Adriana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97920271010	
CAPÍTULO 11	100
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR	
Krys Ellem Honório Cardoso	
Ester Assalin	
DOI 10.22533/at.ed.97920271011	
CAPÍTULO 12	115
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY	
Lilia Maria Nieva Villegas	
Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	
Charo Jacqueline Jauregui Sueldo	
DOI 10.22533/at.ed.97920271012	
CAPÍTULO 13	122
O TÉCNICO E A COMUNIDADE	
Etianne Alves Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97920271013	

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Lívia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

CAPÍTULO 19.....	191
BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA	
Rodolfo Faquin Della Justina	
Guilherme Mattei Orbem	
Eliane Pozzebon	
Jefferson Pacheco dos Santos	
Eduardo Gonzaga Bett	
Ismael Mazzuco	
DOI 10.22533/at.ed.97920271019	
CAPÍTULO 20.....	201
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE	
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.97920271020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 5

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/5351019911534791>

João Luis Binde

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/6877458696417071>

Bianca Sobrinho Lima

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/6868981393872932>

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/8104479484557989>

Natália Lima Frank

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/6200684203597194>

Victória da Cruz Mota

IFMT – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/6297377395255350>

RESUMO: A experiência de ensino aqui apresentada trabalhou com a metodologia existente no programa “Filosofia para Crianças” de Matthew Lipman no Ensino Médio do IFMT, Campus Barra do Garças. A concepção lipmaniana de uma educação para o pensar, baseada no diálogo investigativo e na comunidade de investigação, foi apresentada como possibilitadores de uma proposta educacional voltada para o desenvolvimento do “pensar de ordem superior” e de habilidades cognitivas. Durante os oito primeiros meses do projeto, realizou-se uma extensa revisão bibliográfica relacionada ao programa lipmaniano e aos métodos de ensino. Pesquisou-se a noção de diálogo a partir da qual Lipman diz ser possível a investigação, a “educação para o pensar” e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e posteriormente foi feita a aplicação prática da metodologia em sessões quinzenais no contraturno de acordo com a disponibilidade dos alunos. Para isso foram utilizados materiais distintos das novelas filosóficas propostas por Lipman, como obras da literatura brasileira, da filosofia clássica, vídeos, trechos de filmes, músicas, HQs etc. Quanto à metodologia, foi empregada a observação participante, entrevistas e questionários estruturados. Ao longo dos últimos quatro meses foram realizadas, ao todo, oito sessões de debate filosófico com a Comunidade de Investigação Filosófica (CIF) elaboradas pelos quatro alunos (a) s bolsistas sob supervisão do coordenador do projeto. Os resultados indicaram que a Comunidade de Investigação Filosófica contribui para a criação de um ambiente educativo

reflexivo que oportuniza o aperfeiçoamento das habilidades de raciocínio.

PALAVRAS - CHAVE: Educação para o Pensar; Comunidade de Investigação Filosófica; Diálogo; Ensino Médio.

COMMUNITY OF PHILOSOPHICAL RESEARCH IN THE HIGH SCHOOL OF IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: A STEP TOWARDS “EDUCATION TO THINK” BY MATTHEW LIPMAN

ABSTRACT: The teaching experience presented here worked with the existing methodology in the program “Philosophy for Children” by Matthew Lipman at IFMT High School, Campus Barra do Garças. The Lipmanian conception of an education for thinking, based on the investigative dialogue and the research community, was presented as enabling an educational proposal aimed at the development of “higher order thinking” and cognitive skills. During the first eight months of the project, an extensive bibliographic review was carried out related to the Lipmanian program and teaching methods. The notion of dialogue was researched from which Lipman says that research, “education for thinking” and the development of cognitive skills are possible, and subsequently the practical application of the methodology was made in fortnightly sessions in the evening, according to availability from the students. For this purpose, materials different from the philosophical novels proposed by Lipman were used, such as works from Brazilian literature, classical philosophy, videos, excerpts from films, music, comic books etc. As for the methodology, participant observation, interviews and structured questionnaires were used. Over the past four months, a total of eight philosophical debate sessions with the Philosophical Research Community (CIF) were carried out by the four scholarship students under the supervision of the project coordinator. The results indicated that the Philosophical Research Community contributes to the creation of a reflective educational environment that allows the improvement of reasoning skills.

KEYWORDS: Education for Thinking; Philosophical Research Community; Dialogue; High school.

1 | INTRODUÇÃO

O educador e filósofo norte-americano Matthew Lipman, na década de 1960 preocupado com os alunos que não tinham o hábito de interagir espontaneamente, isto é, não questionavam o professor sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, apresentando assim um baixo rendimento escolar, resolveu pesquisar sobre o assunto e acabou elaborando um programa de ensino, o qual denominou “Filosofia para Crianças”. O objetivo da proposta era “reformular” o sistema educacional da época, pois acreditava que da forma como estava organizado, as escolas não oportunizariam o desenvolvimento adequado das habilidades cognitivas dos alunos. Atualmente, bem como na época de Lipman, o sistema educacional brasileiro é motivo de reflexões na tentativa de mudanças na obtenção de qualidade de ensino. Algumas práticas educativas presentes em nossas escolas, como os conteúdos ensinados de forma descontextualizada, precisam avançar para um ensino que faça sentido no cotidiano do aluno. Assim, inserir na escola uma

proposta educativa filosófica, uma “educação para o pensar”, como se refere Lipman, que vá para além dos conteúdos e oportunize aos alunos refletir sobre a realidade na qual estão inseridos, é algo mais do que importante e uma discussão atual

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - encaminham o estudo da Filosofia no espaço escolar do mesmo modo que Lipman argumentava destacando sua importância primordial para o exercício da cidadania e para a consecução do ideal da interdisciplinaridade que é um dos eixos estruturantes da formulação curricular do ensino médio. A filosofia aparece tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - quanto nos PCN como parte integrante da Base Nacional Comum dos currículos do ensino médio que é responsável pelo prosseguimento de estudos.

A defesa de uma prática dialógica em sala de aula visando o desenvolvimento da criticidade, reflexão e a formação de uma identidade cidadã no aluno não é nenhuma novidade em educação, pois muito sobre isso se fala, porém, pouco se faz. A experiência aqui relatada buscou atender a essa demanda com a criação de Comunidades de Investigação Filosófica no ensino médio do IFMT- Campus Barra do Garças dando assim um passo em direção a “educação para o pensar” descrita por Matthew Lipman. Nesse sentido tivemos como questões norteadoras as seguintes indagações: O que é uma educação investigativa? Como é possível ensinar a pensar? O que é uma Comunidade de Investigação? O que Lipman entende por diálogo investigativo em sala de aula? Quais as contribuições da Filosofia nesse processo? Após a aplicação prática da metodologia lipmaniana, realizamos uma avaliação dos resultados por meio entrevistas e aplicação de questionários estruturados no intuito de verificar o impacto da Comunidade de Investigação na criação de um ambiente educativo reflexivo que oportunize o aperfeiçoamento das habilidades de raciocínio.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O diálogo e a experiência em sala de aula são pontos fundamentais no pensamento de Lipman. Ele compartilha a ideia do filósofo norte americano John Dewey (1859-1952) de que o que deveria acontecer dentro de uma sala de aula é o que fosse pensado dentro deste ambiente, “um pensamento rico, independente e imaginativo” (LIPMAN, 2001, p.31). E para que isso aconteça, deve-se tomar como modelo o processo da investigação científica. Lipman interpretou este conceito deweyano como a formação de uma Comunidade de Investigação Filosófica - CIF. A CIF proposta por Lipman (2001) tem como fundamento o diálogo, que se apresenta como filosófico e caracteriza-se como impulsionado por um “espírito de investigação” guiado pelo pensamento lógico (SILVEIRA, 2003, p.65). A importância do diálogo fundamenta-se na tese de que o aprimoramento da linguagem é a base para o desenvolvimento das habilidades cognitivas necessárias ao “pensar bem” ou “pensar de ordem superior” e o aprimoramento do pensar lógico (LIPMAN, 2001, p. 46-47).

Para tanto, Lipman propõe a conversão da sala de aula em uma comunidade investigativa, onde os participantes desenvolvem questões propostas pelo grupo por meio de um debate de ideias junto aos outros membros. Constrói-se assim o que é chamado por ele de sociedade deliberativa, onde o que existe é mais do que uma simples conversa informal, mas um diálogo logicamente estruturado e disciplinado, o que não impede que novas possibilidades de criação surjam, pois como afirma Lipman:

Uma Comunidade de Investigação é uma sociedade deliberativa envolvida com o pensar de ordem superior. Isto significa que suas deliberações não são simples bate papos ou conversações; são logicamente disciplinados. O fato de serem logicamente estruturados, todavia, não os impossibilita de atuarem como um estágio para o desempenho criativo (LIPMAN, 2001. p. 302).

A Comunidade de Investigação impõe condições que buscam uma forma de pensar criativa e crítica, fugindo do modelo de educação que se preocupa em fazer seus alunos adquirirem conhecimento e erudição. Lipman (2001, p. 303) concebe que esse modo tradicional de educar transforma seus participantes mais em “admiradores passivos do que questionadores ativos”. Este modelo inibe, segundo Lipman, a criatividade e o pensar crítico. Em contraposição a ele, o autor propõe que haja um compartilhar de diversas formas de pensamento partindo do momento em que expressamos nossa forma de pensar em palavras e as desenvolvemos na comunidade transformando-as em novos pensamentos.

A concepção de diálogo e comunidade em Lipman apresenta também grande influência do filósofo austríaco-judaico, Martin Buber (1878-1965) que tem no diálogo, na atitude existencial da relação e do encontro seu ponto central de estudo. Buber desenvolve em suas principais obras, *Eu e Tu* (2007) e *Do Diálogo e do dialógico* (2007), a sua concepção de diálogo e relação. Suas reflexões sobre as relações sociais e inter-humanas são baseadas nas atitudes “Eu-Isso” e “Eu-Tu” e concebem o diálogo dentro da atitude existencial da relação e do encontro. O homem, inserido na sociedade, é um ser de relações que se firma como pessoa ao pronunciar-se nas relações originadas pelo diálogo. Nas primeiras reflexões de *Eu e Tu*, Buber (2007) entende a palavra como dialógica e como o principal fundamento da existência humana.

3 | METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Dadas as características da pesquisa podemos classificá-la como quali-quantitativa, pois embora tenhamos partido de uma ampla revisão bibliográfica visando a “descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”, o tratamento quantitativo dos dados coletados através dos questionários estruturados complementam a tentativa de compreensão do objeto (MARTINS, 2008, p. 11). Nessa perspectiva nos alinhamos a Gatti (2002) ao entender que quantidade e qualidade não se dissociam completamente na pesquisa, pois de um lado a quantidade é uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta e do outro lado ela necessita ser interpretada

qualitativamente, pois perde significação caso não esteja atribuída a um referencial.

Primeiramente foi realizada a análise do pensamento de autores que influenciaram Lipman na concepção de sua proposta pedagógica, bem como a análise bibliográfica das principais obras de Lipman e de seus principais estudiosos. Por se tratar de um trabalho bibliográfico, foi adotado o levantamento bibliográfico, leitura, fichamentos, resumos, resenhas, citações e comentários de textos considerados relevantes para a pesquisa. Para a coleta dos demais dados fizemos uso da “observação participante”, entrevistas e questionários estruturados.

Optou-se pela “observação participante” tendo em vista que neste tipo de observação, o pesquisador não é mero espectador do que está sendo estudado, mas se posiciona no nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser pesquisado. Ela visa uma detalhada descrição dos componentes de uma determinada situação e, simultaneamente experimentar e compreender a dinâmica de investigação. A opção pela observação participante nesta pesquisa justificou-se, assim, pela necessidade de buscar compreender como os sujeitos observados vivenciaram e significaram a prática dialógica da CIF. Durante a observação são registrados dados visíveis e de interesse da pesquisa. As anotações podem ser feitas por meio de registro contínuo, uso de palavras-chaves, e códigos, que são transcritos posteriormente. Uma observação controlada e sistemática se torna um instrumento legítimo de investigação científica. Ela se concretiza com um planejamento correto do trabalho e preparação prévia do pesquisador/observador (LÜDKE, 1986).

Além da observação participante foi necessário também o recurso da entrevista e de questionários. Segundo Arnoldi e Rosa (2008), entrevista é a metodologia indicada como mecanismo de validação de resultados na pesquisa qualitativa o que justifica sua escolha como instrumento para validar as informações obtidas através da observação. As entrevistas foram realizadas com os alunos do ensino médio do IFMT campus Barra do Garças que tiveram um mínimo de 60% de presença nas sessões, com o objetivo de apontar os pontos positivos e negativos da prática da CIF, bem como suas impressões sobre o lugar do diálogo nessa prática.

Quanto ao questionário como instrumento de recolha e avaliação de dados, utilizamos tendo em vista sua importância na pesquisa científica, especialmente nas ciências da educação. Através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. A importância dos questionários passa também pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto (MARTINS, 2008). Nesse caso o questionário foi aplicado utilizando-se a ferramenta *Google Forms* para o mesmo grupo de alunos que participaram das entrevistas totalizando 10 (alunos) a estrutura do questionário pode ser vista no Anexo

A.

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES QUE SEGUEM, VOCÊ CLASSIFICARIA O PROJETO COMO: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
01. Saber observar	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
02. Formular perguntas substantivas	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
03. Formular hipóteses	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
04. Buscar comprovações	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
05. Disposição à autocorreção	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
06. Ouvir uns aos outros	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
07. Dar as razões de seus pontos de vista e a pedir pelas razões de seus colegas	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
08. Apreciar a diversidade de perspectivas entre seus colegas	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
09. Ver as questões dentro de um contexto	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

Anexo A – Estrutura do Questionário

O programa lipmaniano de Filosofia para Crianças (FpC) tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, por intermédio de temas filosóficos em uma linguagem acessível na infância. Denominadas novelas filosóficas, as histórias escritas por Matthew Lipman são acompanhadas de exercícios e planos de discussão. É o caso do romance para adolescentes *Harry Stottmeir's Discovery*, redigido em 1969 por Lipman, como o primeiro material de FpC. Nesta obra, segundo Kohan (1998, p. 85), Lipman acabou “procurando com esse título relembrar o Aristotle que tanto o inspirou”. Traduzido para o português fica: *A Descoberta de Ari dos Telles*. Faz parte ainda do programa de Filosofia para Crianças, outras seis novelas filosóficas, cada uma delas, destinada a idades e graus de escolaridade diferentes. São elas: *Hospital de Bonecos e Geraldo*, *Elfie*, *Rebeca*, *Issao e Guga*, *Pimpa*, *Nous*, *Luísa*, *Suki*, e *Mark*. Sobre as novelas, Kohan (1998) salienta que: “Os romances apresentam em todos os casos, personagens modelo da mesma idade das crianças que os leem. Cada romance apresenta uma espinha dorsal de habilidades cognitivas que se aplicam a inúmeros problemas filosóficos” (KOHAN, 1998, p. 88).

O trabalho desenvolvido teve como metodologia o programa de FpC, de Matthew Lipman, no entanto teve como diferencial o material trabalhado em suas sessões. Não foram utilizadas as novelas filosóficas escritas por Lipman, mas sim, textos da filosofia clássica, obras da literatura brasileira, como contos e lendas folclóricas; textos da mitologia

grega; filmes e desenhos; reprodução de pinturas e imagens ainda, atividades lúdicas como jogos e brincadeiras.

Lipman identificou cinco etapas em relação a consolidação da Comunidade de Investigação:

I-Benefícios do texto

1- O texto sob a forma de uma história serve de modelo para a comunidade de investigação;

2- Reflete os valores e as realizações das gerações anteriores;

3- Joga um papel de mediador entre cultura e indivíduo;

4- É um objeto particular de percepção que transporta já em si mesmo uma reflexão mental;

5- Mostra que as relações humanas podem ser analisadas em relações lógicas;

6- Pela sua leitura em voz alta e um de cada vez:

a) Ele revela a implicação ética da leitura e de uma escuta alternadas;

b) Ele reproduz oralmente o texto escrito;

c) Ler cada um de cada vez representa uma divisão do trabalho que é um começo da comunidade da turma;

7- Ele interioriza gradualmente os comportamentos do pensamento das personagens de ficção;

8- Ele faz descobrir que o texto está carregado de sentidos e dá à turma a ocasião de se apropriarem desses sentidos.

II. Elaboração de uma agenda diária

Colocar perguntas: primeira reação da turma após a leitura do texto;

O professor identifica os autores das perguntas;

Elaboração da agenda: trabalho da comunidade efetuado em conjunto;

A agenda simboliza a carta das áreas de interesses dos alunos;

A agenda indica o que os alunos consideram como importante e exprimem as necessidades cognitivas do grupo;

O professor e a turma devem cooperar para decidir por onde começar a discussão.

III. Solidificação da comunidade

1. Solidariedade do grupo devido a investigação dialógica;

2. Reflexão antes da ação;

3. Articulação dos desacordos e pesquisa da compreensão;

4. Encorajamento das competências cognitivas (por ex.: generalizar, exemplificar) pela prática do diálogo;

5. Aprender a utilizar ferramentas cognitivas (razão, critérios, conceitos, regras, princípios, entre outros);

6. Raciocinar em colaboração, incluindo a construção a partir das ideias dos outros, oferecer contraexemplos ou formular outras hipóteses;

7. Interiorização do comportamento cognitivo visível da comunidade através dos quais se assimilam os meios pelos quais os colegas se corrigem mutuamente até que se autocorrigem sistematicamente;

8. Sensibilidade aumentada às nuances de sentido dos contextos diferentes;

9. O grupo reflete em comum para encontrar o seu caminho.

IV. Utilização de exercícios e de mapas de discussão

1- Para questões de esfera acadêmica, recorrer a especialistas;

2- Apropriação pelos alunos da metodologia da disciplina;

3- Abertura dos alunos a outras possibilidades filosóficas;

4- Insistência sobre problemas específicos para incitar a formular julgamentos de ordem prática;

5 - Encorajamento da investigação para examinar as ideias reguladoras da verdade, da comunidade, da pessoa, da beleza, da justiça ou da bondade.

V. Encorajamento a novas respostas

1- Suscitar outras respostas sob a forma de história contada ou escrita, de pintura ou de desenho ou outras formas de expressão;

2- Reconhecer a síntese da crítica e da criatividade como individual e coletiva.

O objetivo dessa identificação é, sobretudo, indicar o que se passa psicologicamente e pedagogicamente em cada um desses níveis.

4 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em março de 2019, após as pesquisas bibliográficas, aquisição de materiais para o desenvolvimento do projeto e preparação das sessões filosóficas, demos início à aplicação da proposta de Lipman. Tínhamos em mente formar uma Comunidade de no máximo vinte alunos, porém, embora tivéssemos um número muito maior de interessados em participar, a dificuldade em conciliar os horários das sessões com os demais compromissos escolares dos alunos (aulas no período da tarde, outros projetos de pesquisa e/ou extensão, reposições de aula etc.) fizeram com que a maioria das sessões tivessem em média a participação de doze a quinze alunos. Participaram alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio.

A disposição dos membros da comunidade em círculo foi a primeira surpresa para os alunos, acostumados a sentarem-se em filas durante as aulas regulares, foi possível notar um certo estranhamento na primeira sessão. Foram realizadas também sessões ao ar livre, as quais tiveram ótima aceitação, estas aconteciam quando o plano de ação não previa o uso de recursos multimídia. A timidez natural dos primeiros momentos logo foi superada pelas dinâmicas de motivação para a investigação do tema e pela divisão dos grupos de problematização, que era feita com balas de diferentes sabores.

As regras básicas da comunidade como, respeitar a prioridade de fala de quem está

com a palavra (representada por uma coruja de pano, batizada por eles de “Sophia”) e pedir a mesma para se manifestar; dar boas razões para suas colocações e exigir dos demais quando julgasse necessário por exemplo, foram sendo assimiladas gradualmente. Nas primeiras sessões ainda eram comuns momentos onde vários falavam ao mesmo tempo, exigindo a intervenção do mediador. Outro detalhe marcante nos primeiros encontros foi a concentração das falas em três ou quatro alunos, aqueles naturalmente mais falantes. Entretanto era possível notar uma participação maciça nos momentos de problematização dos subgrupos. O momento final das sessões, onde os integrantes da Comunidade eram convidados a avaliarem a sessão e/ou sua participação fazendo analogias com imagens dispostas no centro do círculo, sempre reservava agradáveis surpresas com ótimas interferências de membros que até então não haviam feito o uso da palavra.

Apartir da terceira sessão, já era possível perceber os primeiros sinais de solidificação da Comunidade. As regras básicas já estavam assimiladas e os momentos de leitura, problematização em subgrupos, discussão e avaliação fluíam com mais naturalidade. Começam a surgir as primeiras sugestões de temas e textos, e as participações passam a ser menos polarizadas.

Da quarta sessão em diante, observa-se que as falas são mais calculadas e criteriosas, os alunos mostram-se menos impulsivos e parecem pensar mais antes de emitirem seu ponto de vista. Os exemplos tornam-se mais consistentes e sofisticados, surgem as primeiras manifestações de autocorreção e expressões do tipo “Mudei de ideia”, “Após sua fala mudei meu ponto de vista (...)”, “ De fato, você tem razão...” passam a ser cada vez mais frequentes. Percebe-se também uma exigência de maior rigor nas colocações com expressões como “ Poderia ser mais claro...” ou “Pode dar um outro exemplo...”. Não demonstram também tanto constrangimento em manifestar discordância em relação aos argumentos uns dos outros.

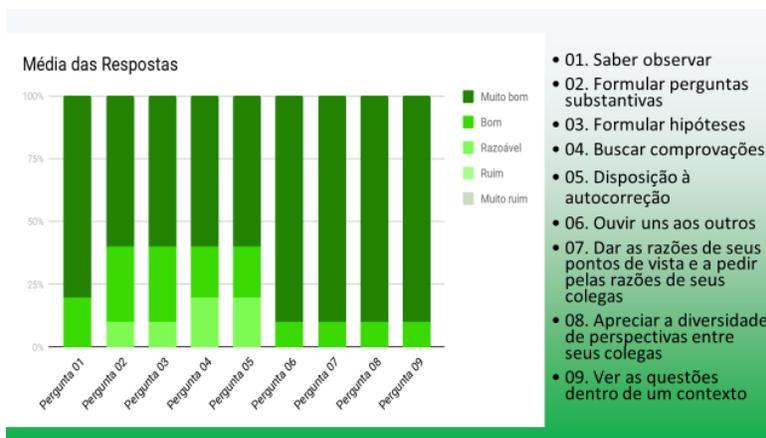
Perguntados na entrevista sobre os impactos e a impressões sobre o projeto, destacamos algumas falas que corroboram nosso relato (para manter o anonimato dos alunos, seus nomes serão preservados):

A realização do presente projeto de pesquisa foi de suma importância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, não somente dos estudantes analisados, mas, principalmente, dos bolsistas, que puderam se desenvolver através tanto das leituras realizadas para a compreensão do método de Lipman e para a elaboração das sessões quanto por meio dessas sessões (aluno, 2º ano).

Considerando os dias atuais, o projeto apresenta uma forma alternativa para transmissão de conhecimento entre professor e aluno: através do diálogo e do pensar crítico. Abandonando a absorção passiva do conteúdo que lhe é posto, os estudantes são estimulados a questionar os temas abordados em uma roda de discussão, fazendo com que esses adquirissem um papel ativo na aprendizagem (aluna, 1º ano).

Inicialmente, devo expressar minha gratificação por ter feito parte do projeto que foi realizado com extrema dedicação de todas as partes envolvidas (orientador, bolsistas e voluntários). Concluo com grande satisfação que todos os objetivos foram alcançados, envergando assim a grande importância do pensar crítico e do desenvolvimento de habilidades cognitivas. Afirmando também que o projeto trouxe uma relação interpessoal de aprendizagem e novas formas de adquirir conhecimento (aluna, 2º ano).

Os questionários estruturados aplicados via *Google Forms* buscou identificar como os alunos avaliaram o desenvolvimento das seguintes habilidades: Saber observar, formular perguntas substantivas, formular hipóteses, buscar comprovações, disposição à autocorreção ouvir uns aos outros, dar as razões de seus pontos de vista e a pedir pelas razões de seus colegas, apreciar a diversidade de perspectivas entre seus colegas e ver as questões dentro de um contexto. Cada item foi avaliado numa escala que variava entre muito ruim, ruim, razoável, bom e muito bom, conforme Anexo A. Mais de 70 % dos participantes avaliaram todos os itens como bom ou muito bom, como mostra o gráfico do Anexo B.



Anexo B - Gráfico das Respostas dos Questionários

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação da metodologia de Matthew Lipman de uma educação para o pensar, buscou-se um enriquecimento da prática educativa visando o pensar reflexivo. Essa experiência nos abriu possibilidades de desfazer, ao menos durante as sessões, de certas práticas conteudistas e promovendo novas e melhores formas de realizar nossa prática pedagógica e assim proporcionar meios para uma educação crítica que sintonize o aluno com o mundo ao seu redor, porém não como mero espectador passivo, mas como cidadão atuante e participante.

Nesse sentido vale retomar as questões que nortearam nossa pesquisa: O que é uma educação investigativa? Como é possível ensinar a pensar? O que é uma Comunidade de Investigação? O que Lipman entende por diálogo investigativo em sala de aula? Quais as contribuições da Filosofia nesse processo? Sem pretensões de dar respostas definitivas, nos parece que uma educação investigativa é aquela que ao invés de oferecer respostas prontas desenvolve nos alunos ferramentas lógicas e cognitivas para que de maneira autônoma possam alcançar possíveis respostas ou (re)formular as perguntas, sem lhes privar da liberdade necessária para a investigação. A Comunidade de Investigação, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento de tais habilidades, pois o diálogo investigativo estimula o pensar de ordem superior, fazendo com que os membros da Comunidade passem a um outro nível de discussão, indo além das meras opiniões ao conceito, ou, em termos platônicos, da *doxa*, juízo subjetivo, à *episteme*, conhecimento da realidade das coisas. Nesse caso, torna-se fundamental o papel da Filosofia nesse processo, fornecendo subsídios teóricos e conceituais para sustentação dos diálogos.

Embora os resultados da pesquisa sejam animadores, ainda estamos distantes de um cenário favorável a uma proposta como a de Lipman que entra em rota de colisão com o modelo de educação tradicional. No IFTM, por exemplo, como em grande parte das instituições de ensino básico do país, a carga horária reservada a disciplina de Filosofia é de apenas uma aula semanal, cada sessão de investigação filosófica tem em média uma hora e meia de duração. E o cenário ainda pode piorar, considerando que a reformulação dos currículos integrados no IFMT vem sendo feita conforme critérios relacionados à distribuição de carga horária, às questões orçamentárias, entre outros aspectos não relacionados à concretização das bases pedagógicas e curriculares da educação integral, e nas propostas iniciais de não há garantias de oferta dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia nos três anos do Ensino Médio.

Apesar do momento adverso não podemos nos furtar da responsabilidade de buscar novas perspectivas para o ensino de filosofia nas escolas. A proposta lipmaniana de *Educação para o Pensar* certamente não resolverá todos os problemas, mas irá contribuir sobremaneira para a formação de cidadãos participativos, autônomos e emancipados. A prática filosófica em sala de aula, não só no Ensino Médio, mas em todos os níveis é imprescindível para que a educação não se limite a uma formação tecnicista e acelerada que vise apenas atender as demandas de mercado e sim cumpra seu papel de desenvolver o indivíduo em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

ARNOLDI, M. A. G. C.; ROSA, M. V. F. P. C. **Entrevista na Pesquisa Qualitativa**. Editora: Autêntica, 2008.

BRASIL, LDBEN. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 de dezembro 2013.

BUBER, Martin. **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 1982. (Coleção debates; n.158).

_____. **Eu e tu**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2007.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: Introdução à Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1959.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**, Editora Plano, 2002.

KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Miriam. **Filosofia para crianças**: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. 3ªed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MARTINS, Gilberto A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, René José Trentin. **Matthew Lipman e a filosofia para crianças**: três polemicas. Campinas: Autores Associados, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V

Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020